



As dinâmicas da produção da farinha de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) em uma comunidade quilombola, Abaetetuba, Pará, Brasil.

*The dynamics of the production of manioc flour (*Manihot esculenta* Crantz) in a quilombola community, Abaetetuba, Pará, Brazil.*

SANTOS, Aldalena do Socorro da Costa dos¹; CLAUDINO, Livio Sergio Dias²

¹ Universidade Federal do Pará, aldalenadossantos@yahoo.com.br; ² Universidade Federal do Pará, livio.claudino@gmail.com

Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: O trabalho teve como objetivo analisar os fatores e processos de decisões relacionados à produção de farinha de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) na comunidade quilombola Sagrado Coração de Jesus, Rio Genipaúba, Abaetetuba - Pa. Foi realizado um diagnóstico socioeconômico dos estabelecimentos envolvidos com a produção de farinha de mandioca, que possibilitou identificar os fatores e processos sociais, econômicos, ambientais e culturais que são levados em conta para decidirem oscilar ou mesmo abandonar a produção. Foi adotada metodologia qualitativa e quantitativa, com aplicação de questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas e observação participante. Como principais resultados, destaca o fato de haver uma diversidade de atividades agrícolas e não-agrícolas desenvolvidas pelos agricultores, que influenciam as decisões quanto à produção de farinha de mandioca, além de mudanças tecnológicas, e variações no mercado (principalmente variações na oferta e preço).

Palavras-chave: Mudanças tecnológicas; Processos de decisões; Agricultura Camponesa.

Keywords: Technological changes; Decision processes; Peasant.

Introdução

No município de Abaetetuba, a farinha de mandioca é um alimento indispensável para muitas famílias, sendo a base alimentar das famílias da Comunidade Quilombola Sagrado Coração de Jesus, Rio Genipaúba. Nesta comunidade, desde sua fundação, a maioria das famílias cultivam a mandioca, e afirmam que não seria possível sustentar suas famílias sem o trabalho do cultivo e produção da mandioca. A farinha de mandioca faz parte da alimentação diária dessa população, sem contar que este tipo de produção tem uma grande importância cultural, social e econômica, onde os conhecimentos e demais práticas técnicas ou não, adquiridos ao longo da vida, são repassados de geração para geração.

A Comunidade Sagrado Coração de Jesus é composta por poucas famílias que ainda produzem a mandioca (raiz). Nos últimos anos, com o aumento no preço da farinha de mandioca, alguns agricultores voltaram a produzir a mandioca, isto porque não conseguiam comprar o produto devido ao seu alto valor econômico no mercado. Nesse sentido, trata-se de um produto grande elasticidade na oferta, influenciando de maneira direta e indireta os processos de decisões quanto à produção.



Isso nos levou a problematizar sobre essa produção que, na maior parte dos casos, não está sendo direcionada para o mercado, mas apenas para o autoconsumo, o que não é explicado pelas teorias econômicas fundamentadas nas noções de mercado tradicional. Considerando o contexto de oscilação da produção e preço da farinha, quais fatores influenciam as decisões quanto à produção de farinha em comunidade quilombola de Abaetetuba?

Dessa forma, o objetivo geral do presente trabalho, é analisar os fatores e processos de decisões relacionados à produção de farinha de mandioca na comunidade supracitada, compreendendo as trajetórias adotadas pelas diferentes famílias.

Como objetivos específicos: a) realizar um diagnóstico socioeconômico dos estabelecimentos envolvidos com a produção de farinha de mandioca; b) identificar os fatores produtivos, sociais e econômicos que são levados em conta para decidirem oscilar ou mesmo abandonar a produção.

Metodologia

O trabalho teve como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa participativa, onde foi possível contar com a participação de agentes da comunidade estudada, uma vez que também faço parte da comunidade, interagindo durante os processos de produção. Também teve como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas, com o propósito obter de forma direta, informações primárias da comunidade, como por exemplo, os recursos disponíveis, a situação econômica e social, a mão de obra utilizada no cultivo da mandioca, o calendário agrícola dos sistemas de produção, dentre outras informações.

As entrevistas foram realizadas no período de 04 a 30 de abril de 2019, na qual foram entrevistados 10 (dez) agricultores que trabalham com o cultivo da mandioca na Comunidade Quilombola Sagrado Coração de Jesus, Rio Genipaúba, Abaetetuba-Pa. Para análise e apresentação dos dados, foi feita tabela em planilha Microsoft Excel, e elaborados gráficos e tabelas, além de transcrição de trechos das entrevistas que foram gravadas.

Resultados e Discussão

Os agricultores familiares, em geral, não fazem os cálculos ou previsões de produção pensando apenas no mercado, antes, o fazem planejando primeiramente a satisfação das necessidades imediatas do grupo familiar. É possível observar que todo o trabalho realizado tem como intuito manutenção das famílias e demais componentes dos sistemas, incluindo as espécies animais e vegetais, fazendo diversos fluxos. De acordo com Wagner et al. (2010, p.69): “a agricultura apresenta algumas características que a diferenciam das demais atividades (...)” principalmente por dependerem de “ciclos biológicos”.



Em relação aos processos de decisão, Reijnljes et al. (1999, p.38), os agricultores levam em conta os “objetivos colocados e a como alcança-los com os recursos disponíveis, ou seja, decisões relativas aos tipos e à quantidade de plantas a serem cultivadas, animais a serem criados e técnicas e estratégias a serem empregadas. O modo pelo qual um grupo familiar de agricultores toma suas decisões relativas ao manejo depende das características desse grupo familiar: número de homens, mulheres e crianças, suas idades, estado de saúde, capacidade, desejos, necessidades, experiências na agricultura, conhecimentos, habilidades e relações entre os membros da família”. Isso aparece na narrativa de um dos interlocutores, o Sr. Joaquim Costa, 59 anos de idade, quando diz: *“A tomada de decisão vai da necessidade, qualidade da produção, a fome porque o pequeno agricultor não tem condição financeira para sobreviver e há necessidade de trabalhar para manter a família.”*

Na comunidade Quilombola de Genipaúba as casas de farinha/retiros variam em sua infraestrutura. As mesmas se destacam de duas formas estruturais. O primeiro modelo de casa tem como característica ser coberta com palhas e ter piso com terra batida. O segundo modelo possui cobertura de palha e piso de alvenaria. Pode-se observar, e de acordo com depoimentos dos agricultores, que os utensílios utilizados ficam guardados na casa de forno. Para o tipiti é escolhido um determinado lugar e pendurado para sua preservação, o forno é virado de boca para baixo ou então são colocadas palmeiras de tucumã (árvore espinhosa) dentro para evitar contato com animais indesejados, a mão de pilão e colocada dentro da caixa onde é coada a massa da mandioca e a peneira é pendurada ou colocada de boca para baixo para evitar que animais domésticos deitem dentro, e assim prevenir contaminações na fabricação da farinha. Apesar de todos os utensílios serem colocados em lugar improvisado na casa de farinha/retiro, antes de serem usados são lavados para que não ocorram riscos de contaminações por parte de insetos ou roedores.

Na realização do cultivo e produção da mandioca, os agricultores produzem de acordo com a situação climática, procurando sempre plantar em períodos adequados para que não haja perda em sua produção. Embora muito próximas, na comunidade existem dois diferentes calendários agrícolas, devido à declividade do solo, ou seja, a terra em uma área e mais plana que na outra. Quatro agricultores entrevistados iniciam a roçagem em maio, queima, limpeza, plantio, capina e colheita em dezembro do mesmo ano, 7 meses depois (terra baixa), enquanto os outros seis agricultores fazem a roçagem em novembro, passando pelos mesmos processos dos demais, com colheita em janeiro, 14 meses depois (terra alta).

Nas regiões de baixas declividades no solo, é comum a ocorrência de diminuição na produção, geralmente sujeitos a períodos de acúmulo de água e até mesmo a encharcamento, por terem facilidades armazenar a água. Segundo Mattos, Farias, Ferreira-Filho (2006, p. 27), as raízes da mandioca não suportam ambientes saturados por água, pois iniciam processo de apodrecimento, esses locais devem ser evitados. Solos argilosos não são recomendados para o cultivo da mandioca por serem mais compactos que os de textura média ou arenosa, o que dificulta o



crescimento e engrossamento das raízes, além de apresentarem maior risco de retenção de água, dificultarem a colheita.

As atividades são feitas em coletividade com a mão de obra da familiar, além de contar com a ajuda de vizinhos que são pagos com a própria farinha produzida. Há uma intensa produção e troca de conhecimentos e experiências, conforme relatado por um dos interlocutores (M.L., 43 anos): *“A roça do ano passado não deu tempo de queimar, marquei toca [gíria local para explicar um erro]. Sempre era acostumado queimar dois dias antes da festa da senhora. O papai falou, queima antes do círio [festividade religiosa], não liguei, ai depois do círio caiu muita chuva. Já teve período que deixei de trabalhar com a mandioca porque tive que trabalhar pra fora e também porque dar muito trabalho e poucos valorizam o preço da farinha.”*

Além de atentarem para os períodos, para aproveitarem melhor os recursos disponíveis, os agricultores aproveitam muito bem a mão de obra familiar que fica ociosas no período das entressafas, principalmente com as outras atividades agrícolas, como: o cultivo da banana, do açaí, além de outros produtos, como a castanha, fruto de maior rentabilidade na entressafra da produção da mandioca. Dessa forma, a mão de obra permanece sempre ocupada e também há um acréscimo na renda pela diversificação na produção, além de evitar o monocultivo.

As oscilações nos preços e na produção da mandioca tendem a serem maiores devido à diversos fatores que os agricultores vivenciam no cultivo da mandioca, por exemplo, as questões climáticas que deixam o solo impróprio para o plantio e a falta de valorização da produção no que diz respeito à venda da farinha da mandioca. Observando o período de 2019, em comparação com o ano anterior, até o momento da pesquisa, foi possível observar que em 2019 a produção de mandioca vem sofrendo significativa queda.

Um agricultor não plantou a mandioca até o mês de abril de 2019 (período em que foi finalizada a pesquisa), porém comprou a farinha na feira. Cinco não conseguiram fazer o queima devido os períodos chuvosos. Três ainda não colheram e apenas um produtor já realizou a colheita, sendo que deste, apenas dois comercializaram externamente parte de sua produção.

Conclusões

Foi possível conhecer as dinâmicas relacionadas à produção da mandioca em raiz e a produção de farinha, em busca de compreender as motivações para as oscilações na produção, envolvendo os processos de decisões, bem como os instrumentos de trabalho que os agricultores utilizam. Identificou-se que a farinha de mandioca e demais derivados são muito importantes para a segurança alimentar e nutricional das famílias da comunidade quilombola estudada.



Conclui-se que os fatores que influenciam nos processos de tomadas de decisões para a produção da mandioca estão relacionados às mudanças que aconteceram na disponibilidade da área, comparando ao cultivo do açaí ou de outras culturas que competem. Outros fatores que influenciam na tomada de decisão, são: a disponibilidade de mão de obra da família; os hábitos de consumo; a falta de condições financeiras para trabalhar e manter a família.

Foi interessante identificar que os agricultores plantam e colhem a mandioca com ciclos diferentes, sendo que uma das vilas está localizada geograficamente mais longe da cabeceira do rio (terra alta) e realiza a colheita com o ciclo mais curto e os que plantam e colhem com o ciclo maior estão mais perto da cabeceira do rio (terra baixa), embora utilizem o mesmo material genético nas duas áreas.

Sugere-se novos estudos para compreender melhor essas diferenças entre os terrenos altos e baixos, incluindo o nível de declividade do solo, taxa de umidade e outras variáveis relacionadas ao solo das ilhas. Além disso, é importante avançar em estudos que compreendam melhor como as mudanças nos mercados de produtos agrícolas têm afetado a produção nas áreas camponesas.

Referências bibliográficas

REIJNTJES, C. et al. **Agricultura para o futuro**: uma introdução a agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1999.

MATTOS, P. L. P. de; FARIAS, A. R. N.; FERREIRA-FILHO, J. R. **Mandioca**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 176 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas.). Disponível em: <<https://www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura/busca-de-publicacoes/-/publicacao/643719/mandioca-o-produtor-pergunta-a-embrapa-responde>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

WAGNER. S. A. et al. **Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola**. 1 Ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010.